



Aeroporto Internacional de Belo Horizonte · Confins/MG

POLÍTICA DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

**Rumo ao Net Zero — Alinhada ao programa Airport Carbon Accreditation (ACA)
Nível 4+ (Transition) da ACI e ao Acordo de Paris (1,5 °C)**

Documento Corporativo · Diretoria-Presidência
Versão 2.0 | Agosto de 2026

1. Contexto e Propósito

Em um cenário global no qual as mudanças climáticas exigem ações imediatas, coordenadas e transparentes, o BH Airport reafirma sua responsabilidade socioambiental ao estabelecer a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) como uma prioridade estratégica inegociável e de longo prazo. Esta Política consolida, em um único instrumento de governança, os compromissos públicos já assumidos pela concessionária e as práticas consagradas ao longo de sua jornada ESG.

Desde a adesão ao programa Airport Carbon Accreditation (ACA) em 2017, o BH Airport tornou-se o primeiro aeroporto neutro em carbono do Brasil e o quarto da América Latina a alcançar o Nível 3+ (Neutralidade), acumulando cinco reconhecimentos consecutivos como Aeroporto Verde (Green Airport Recognition – ACI-LAC) e o título de aeroporto mais sustentável do Brasil pela ANAC. Entre 2017 e 2024, as emissões diretas foram reduzidas em aproximadamente 64%.

Durante o ano de 2026, por meio de Compromisso Público formalizado pela Administração e Diretoria, o BH Airport declarou a busca da certificação Nível 4+ (Transition) do ACA — um patamar que exige metas de redução absoluta, alinhamento científico ao Acordo de Paris e a liderança da descarbonização em toda a cadeia de valor do sítio aeroportuário. Esta Política operacionaliza aquele compromisso e projeta a trajetória de longo prazo do aeroporto rumo ao Net Zero.

2. Objetivo

Estabelecer as diretrizes, metas, pilares de atuação e a estrutura de governança que orientam a descarbonização das operações do BH Airport e a transição para uma economia de baixo carbono, garantindo que o crescimento do aeroporto ocorra de forma desacoplada do aumento das emissões de GEE.

3. Abrangência

Esta Política aplica-se a todas as atividades realizadas dentro do sítio aeroportuário e às respectivas fontes de emissão, contemplando os três escopos do GHG Protocol:

- **Escopo 1 — Emissões diretas:** geradores estacionários, frota e equipamentos próprios, gases refrigerantes das centrais de água gelada (CAG), estação de tratamento de efluentes e extintores.
- **Escopo 2 — Energia adquirida:** consumo de energia elétrica do aeroporto e energia repassada a cessionários.
- **Escopo 3 — Emissões indiretas da cadeia de valor:** ciclo LTO e APU de aeronaves, acesso terrestre, resíduos, viagens a negócios, frota de terceiros (ESATAs, cessionários) e bens e serviços adquiridos.

Vinculam-se a esta Política a Diretoria Executiva, os colaboradores próprios e toda a comunidade aeroportuária (companhias aéreas, prestadores de serviço, ESATAs e concessionários).

4. Princípios e Alinhamentos Internacionais

A gestão climática do BH Airport orienta-se por referenciais científicos e normativos reconhecidos internacionalmente:

- **Acordo de Paris e IPCC:** trajetórias de redução que contribuam para limitar o aquecimento global a 1,5 °C ou bem abaixo de 2 °C em relação aos níveis pré-industriais.
- **Airport Carbon Accreditation (ACA/ACI):** programa global de referência para gestão de carbono aeroportuário, do Nível 1 (Mapeamento) ao Nível 5 (Net Zero).
- **LTAG da OACI:** Meta Aspiracional Global de Longo Prazo (cenário IS3) para emissões líquidas zero da aviação até 2050.
- **GHG Protocol Brasileiro e ISO 14064-1:2018:** inventário, quantificação e verificação independente das emissões.
- **Pacto Global da ONU e ODS 13:** compromisso com a Ação Contra a Mudança Global do Clima e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5. Compromissos de Descarbonização

O BH Airport compromete-se a implementar um plano de ação robusto e ambicioso, pautado pelas seguintes diretrizes:

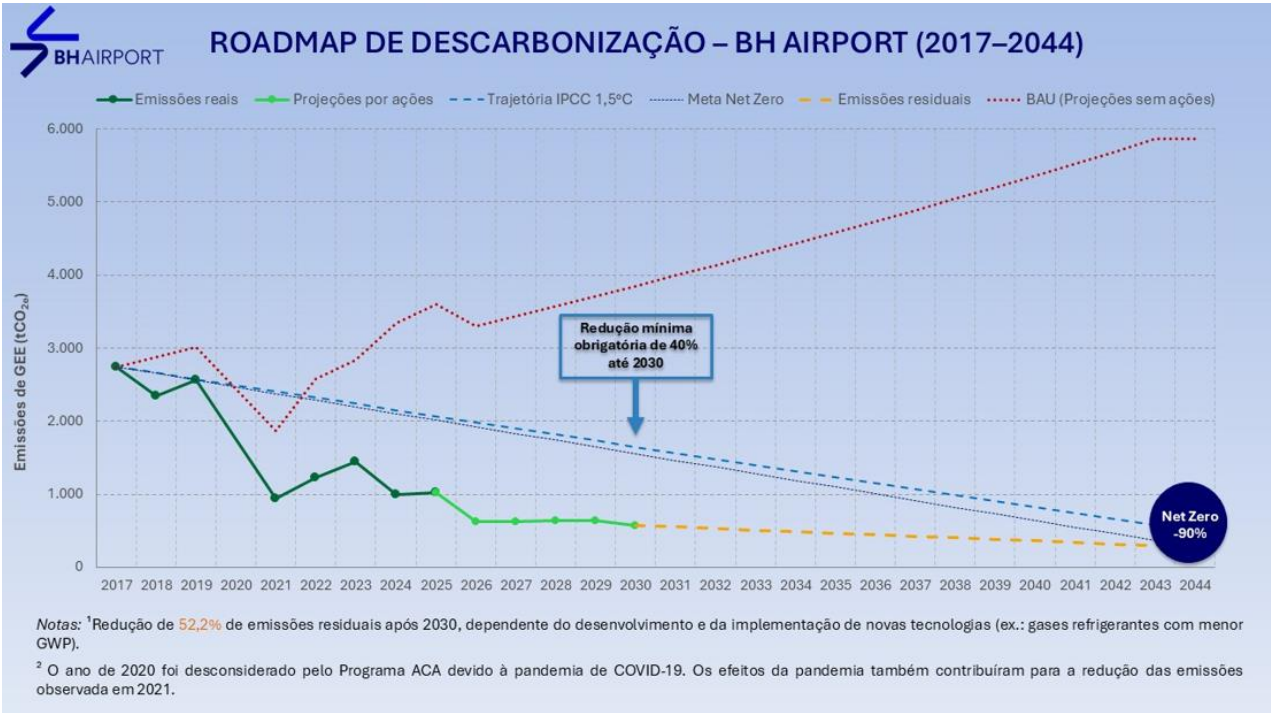
- **Redução Absoluta de Emissões (Escopos 1 e 2):** estabelecer e perseguir metas de redução absoluta das emissões sob controle direto do aeroporto. Diferentemente de metas de intensidade, este compromisso garante que a queda ocorra de forma real e física, independentemente do crescimento do volume de passageiros ou da expansão da infraestrutura.
- **Alinhamento com o Acordo de Paris:** definir trajetórias de redução que contribuam para os esforços globais de limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C ou bem abaixo de 2 °C, em conformidade com as recomendações do IPCC.
- **Plano de Parceria Efetivo (Escopo 3):** liderar a descarbonização do sítio aeroportuário por meio de parcerias estratégicas com companhias aéreas, prestadores de serviço e concessionários, reduzindo as emissões em toda a cadeia de valor rumo à neutralidade das atividades dos parceiros até 2050.
- **Redução, Neutralidade e Compensação:** priorizar a redução efetiva das emissões por meio de melhorias operacionais e tecnológicas, assegurando a neutralidade mediante a compensação das emissões residuais dos Escopos 1 e 2 com créditos de carbono de alta qualidade e integridade certificada.

6. Metas e Trajetória

A trajetória de descarbonização do BH Airport parte de uma base sólida de resultados verificados. A tabela a seguir apresenta a evolução das emissões diretas (Escopos 1 e 2, base mercado) e da pegada relativa por passageiro:

Ano	Emissões diretas (tCO ₂ e)	Pegada relativa (tCO ₂ e/PAX)
2017 (ano-base)	2.745	0,000270
2021	944	0,000137
2022	1.222	0,000128
2023	1.439	0,000137
2024	990 (-64% vs. 2017)	0,000080
2025	1025 (-63% vs. 2017)	0,000077

Observação: desde 2021, a energia elétrica é 100% renovável e certificada (REC), zerando as emissões do Escopo 2 (base mercado).



Metas por horizonte

Horizonte	Compromisso
Curto prazo (até 2027)	Obter a certificação ACA Nível 4+ (Transition); reduzir as emissões dos Escopos 1 e 2 abaixo da média dos três anos anteriores; manter 100% de energia renovável certificada.
Médio prazo (até 2030)	Realizar 100% das operações de embarque/desembarque remoto com ônibus elétricos; ampliar a eletrificação da frota leve; consolidar a autossuficiência hídrica; avançar rumo ao Nível 5 (Net Zero) do ACA.
Longo prazo (até 2044)	Atingir emissões líquidas zero (Net Zero) dos Escopos 1 e 2 até o fim da concessão — antecipando em seis anos a meta setorial de 2050 do programa ACA.
Cadeia de valor (até 2050)	Alcançar emissões líquidas zero nas atividades dos parceiros (Escopo 3), em conformidade com a LTAG-IS3 da OACI.

7. Pilares Estratégicos da Transição Climática

A trajetória de descarbonização apoia-se em oito pilares de atuação, sustentados por projetos já em operação e por iniciativas futuras previstas no Plano de Gerenciamento de Carbono (PLN-STB-001):

7.1 Energia 100% renovável

Manutenção da aquisição de energia elétrica de fonte 100% renovável, com rastreabilidade por certificado REC, estendida também à energia repassada a cessionários — assegurando fator de emissão zero no Escopo 2.

7.2 Eletrificação da frota e dos equipamentos de solo

Substituição progressiva de veículos e equipamentos a combustão por alternativas elétricas: veículos operacionais BYD, empilhadeiras elétricas no Terminal de Cargas, handling 100% elétrico em parceria com companhias aéreas e prestadores, e a introdução de ônibus elétricos (investimento de R\$ 4,9 milhões), com a meta de 100% das operações remotas eletrificadas até 2030.

7.3 Eficiência energética e infraestrutura de baixo carbono

Consolidação do sistema 400Hz + PCA nas pontes de embarque — que substituiu 16 geradores a diesel, evitando cerca de 202 mil litros de diesel e no mínimo 563 tCO₂e por ano —, iluminação 100% LED, e operação otimizada das Centrais de Água Gelada com termoacumulação (ganho de até 30% de eficiência e redução de até 70% no consumo em horário de ponta).

7.4 Gestão hídrica e reúso

Ampliação das Estações de Tratamento de Águas Cinzas (ETAC), que reaproveitaram mais de 56,4 milhões de litros de água desde 2022, e implantação de poços artesianos para assegurar a autossuficiência hídrica projetada (cerca de 54.000 m³/mês) até o fim da concessão.

7.5 Economia circular e Zero Aterro

Avanço rumo ao objetivo Zero Aterro por meio de reciclagem, coprocessamento, compostagem e da Coleta Seletiva Solidária, que alia desvio de resíduos à geração de emprego e renda no entorno.

7.6 Engajamento de parceiros e cadeia de valor (Escopo 3)

Execução do Plano de Parceria com os Stakeholders, com incentivo à eletrificação de frotas de terceiros, disponibilização de infraestrutura de recarga, workshops e capacitações — para reduzir de forma colaborativa as emissões da comunidade aeroportuária.

7.7 Biodiversidade e soluções baseadas na natureza

Proteção dos ecossistemas do entorno (APA Carste de Lagoa Santa, transição Cerrado–Mata Atlântica) por meio do manejo de fauna, da passagem de fauna sob a rodovia LMG-800 e da conservação de áreas de reserva legal e vegetação nativa.

7.8 Adaptação e resiliência climática

Incorporação dos riscos climáticos (eventos extremos e regulatórios) ao Plano de Continuidade de Negócios e à gestão de riscos corporativos (COSO / ISO 31000 / ISO 22301), assegurando a resiliência das operações.

8. Compensação de Emissões Residuais

Após esgotadas as oportunidades de redução, as emissões residuais dos Escopos 1 e 2 serão neutralizadas mediante a aquisição de créditos de carbono de alta qualidade e integridade certificada, mantendo a neutralidade de carbono do aeroporto durante toda a trajetória rumo ao Net Zero. A compensação é tratada como instrumento complementar — e nunca substitutivo — da redução efetiva.

9. Governança, Recursos e Monitoramento

Este compromisso é sustentado por uma estrutura de governança que assegura a alocação de recursos, o monitoramento rigoroso e a melhoria contínua dos processos:

- **Comissão de Gestão de Carbono:** equipe dedicada que se reúne trimestralmente para acompanhar os inventários dos Escopos 1, 2 e 3 e priorizar os projetos de redução.
- **Diretoria Executiva e Conselho de Administração:** acompanhamento mensal do indicador de emissões e aprovação dos investimentos (OPEX/CAPEX) de descarbonização no Business Plan.
- **Inventários verificados por terceiros:** quantificação conforme GHG Protocol Brasileiro e ISO 14064-1:2018, com uso das plataformas Climas e ACERT (ACI) e auditoria independente.
- **Atendimento aos requisitos técnicos da ACI:** cumprimento rigoroso dos critérios do Nível 4+ (Transition) e progressão planejada aos níveis superiores do programa.

10. Transparência e Comunicação

O BH Airport divulgará anualmente seu desempenho climático no Relatório de Sustentabilidade e nos canais oficiais, promovendo transparência em cada etapa da transição e engajando colaboradores, passageiros, comunidade aeroportuária e sociedade em torno da agenda de baixo carbono.

11. Vigência, Revisão e Aprovação

Esta Política entra em vigor na data de sua aprovação, tem vigência por prazo indeterminado e será revisada, no mínimo, a cada dois anos ou sempre que houver mudanças regulatórias, metodológicas ou estratégicas relevantes. Por meio dela, o BH Airport reforça seu papel de liderança, colaborando para um futuro em que a conectividade e a preservação do planeta caminhem lado a lado.

Belo Horizonte, 19 de agosto de 2026.

Signed by:

Daniel Miranda Barbosa

6210DE6D3DCA475...

Daniel Miranda Barbosa

Diretor-Presidente / CEO – BH Airport